

# ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM. 47

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 53000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

QUINTA-FEIRA 14 DE AGOSTO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Es-criptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARËS, 15 DE AGOSTO

Do nosso collega «Jornal do Porto» transcrevemos com a devida venia a seguinte Revista Politica.

Na semana finda ainda o emprestimo esteve na tela da discussão, concentrada em dois jornaes de Lisboa, mas só apresentou de novo a descoberta, realmente admiravel, de que o emprestimo, tendo sido de 6:759 contos nominaes, ou 5:327 reaes, deu um prejuizo para o thesouro de 8:600 contos. A esta conclusão chegaram os calculos do «Jornal do Commercio», o que prova, ou antes confirma que os espiritos mais atilados chegam ao desvario mais insensato quando se deixam cegar pelo espirito faccioso da politica. Não querem ver nas cousas o que ellas realmente são, não querem conceder aos adversarios que façam nada bom e util, e por isso gastam enorme esforço intellectual para chegar a conclusões que são realmente absurdas.

O exercicio dos numeros presta-se a muita cousa, é certo. Muitos dos leitores se lembrarão ainda de lhes contarem que houve um mathematico em Coimbra que calculou que a distancia entre a porta ferrea da universidade e o observatorio astronomico era de cinco leguas, provavelmente das de 18 ao grau, visto que nesse tempo não havia kilometros. E provou-o, não diremos mathematicamente, mas por meio de operações que elle julgava mathematicas, em

que empregou muitos numeros e muitas operações arithmeticas.

Acreditamos sinceramente que o «Jornal do Commercio» tambem agora trabalhou muito, empregou muito algarismo, usou d'elles em diversas disposições e diversas operações e que não foi sem muito custo que conseguiu chegar áquelle resultado. E não nos atrevemos a dizer que o procurou de proposito, se bem que tambem não desejaríamos afirmar que lhe appareceu sem o esperar, e que o publicou sem attender ao que publicava. O que temos por cousa certa é que o caminho da verdade é o mais curto, e que quem o não busca e segue corre risco de se perder em desvios que não tem fim.

Mas assim como, apesar de todos os calculos do mathematico de Coimbra, a distancia calculada não augmentou uma polegada mais, assim o emprestimo, apesar de todos os calculos do «Jornal do Commercio», não deu prejuizo nenhum ao paiz, antes lhe deu o lucro positivissimo de mil reis mais em acção do que o ultimo do ministerio regenerador. Contra isto não ha nada a dizer, e ainda menos contra o facto da subida gradual dos nossos fundos, nas praças portuguezas e estrangeiras, depois que o emprestimo se contrahi. Um ou outro jornalista, transtornado por qualquer paixão politica ou despeito pessoal, póde enganar-se, e obrigar á mathematica a gymnastica violenta, mas os capitalistas não se enganam, e muito menos a confiança publica d'onde resulta o credito.

A questão está finda, e o paiz não

vidado o sr. de Viviane para o jantar.

Fiquei pasmada, e elle começou a rir-se, e disse:

—Elle despediu a sua ingleza, e está agora com sua mãe... Esta acção merece uma recompensa.

Concordei, e, quando o principe chegou no dia seguinte, offereci-lhe a mão com mais franqueza do que o costume.

Desde esse dia principiei a estimar-o mais e a tratá-lo com mais intimidade.

Todavia, em compensação, elle entregou-se com furor ao jogo, e perdia quasi sempre; comtudo, uma noite disse-me que tinha ganho uns trinta mil francos no *baccarat*.

—Na verdade é um homem terrivel, disse-lhe eu, se se emenda d'um erro, cahe logo n'outro!

Elle tirou do bolso um grosso masso de bilhetes do banco, e appresentou-m'o.

—Para os seus pobres! disse elle.

teve senão a ganhar com ella, porque se lhe offereceu occasião de conhecer, com mais clareza do que estava habituado, o modo como se contrahi o emprestimo, e as vantagens relativas d'elle.

Portugal é um paiz de muito boas pessoas, e quasi todos os seus males provem d'essa origem. Todos gostamos de obsequios, quasi todos os nossos actos procedem de obsequios, e por obsequio se faz o que se deve, o que não é mau, mas por obsequio tambem se faz o que se não deve; e isto é pessimo. Noprovimento dos cargos publicos é que mais se revela esta especialidade lamentavel do caracter portuguez. Acontece, ás vezes, que se attende, no provimento de um logar, ao merito real e pessoal do provido, mas são tão raras essas vezes que constituem verdadeira excepção á regra geral, que é a de fazer o provimento em attenção á pessoa ou pessoas que pediram obsequio. Parece que não se reconhece a suprema verdade de que nem todos são para tudo, e de que se devem procurar as aptidões onde ellas estiverem, em harmonia com o fim para que se destinam.

E depois de um provimento feito é mal sem remedio, porque ainda o estorva o nosso caracter bondoso. Demittir um empregado é sempre uma violencia que comprime o coração de qualquer ministro, porque

—Acceito, disse eu, com uma condição é que hade dar-me a sua palavra de que não torna a tocar n'uma carta.

—Dou-lhe a minha palavra.

E foi d'esta forma que eu poude mandar a minha avó trinta mil francos para as suas protegidas.

Emfim, como elle era muito vicioso, appresentava-se algumas vezes em nossa casa meio ebrio. Nada no mundo me causa tanto horror, como um homem n'este estado, e admiro as mulheres, que encaram a cousa como uma brincadeira. O principe que percebeu os meus sentimentos a este respeito: tornou-se rasoavelmente sobrio.

Corrou d'esta fórma a serie de emendas no seu viver, feitas a convite meu, e que pareciam ser-me dedicadas.—Estes pequenos triumphos, que divertiam meu marido (elle ria-se muito de ver o principe a dobar modestamente lá aos meus pés), não deixavam de me interessar e lisongear a mim pro-

demittir *tirar o pão, e arrastar á miseria* um homem e talvez uma familia inteira.

Toda a gente tem ouvido estas reflexões a proposito de qualquer cousa, e no tempo actual quasi que se não escreve outra cousa n'uma certa especie de journalismo.

Mas isto não póde ser assim, nem pode continuar assim. Deixar de demittir um mau empregado de um logar importante é o mesmo que deixar morrer um doente por lhe não amputar um membro gangrenado. Isto não é dó, é desleixo; não é bondade, é cegueira ou maldade. E' uma pura e simples inversão de termos.

E assim mal vae á administração da cousa publica quando os ministros da nação aspiram á reputação de boas pessoas. E' a peor de todas as reputações que podem ter. Se a bondade é a transigencia com os abusos e com quem abusa, não queiram ser bons.

Ora o abuso é quasi uma instituição nacional. Entrou nos costumes com tal generalidade e tanta intansidade, que é preciso bom olho para o conhecer e braço forte para o arrancar. E não se arranca sem magoar, acreditamos. Mas mau seria o operador que suspendesse uma operação necessaria com receio ou para não ouvir os gritos e lamentos do individuo operado.

Acreditamos que o ministerio sente a necessidade de operar, e que não receia que lhe trema a mão ou falte o pulso. E em bem do paiz desejamos que não haja dó de cortar onde fór

pria; mas ao mesmo tempo assistavam-me um pouco. Eu desconfiava de todos estes sacrificios, porque receiava, que elle esperasse as compensações. Estas vagas apprehensões faziam com que eu continuasse a guardar certa reserva para com elle; o que não lhe era estranho. —Passeavamos uma tarde sós n'um dos nossos terrassos; a belleza da noite, o perfume enbriante das laranjeiras e das violetas, inspirou aos seus discursos um tom de poesia e sentimento, fóra do commun. Como eu lhe retorquia seccamente:

—Meu Deus, disse-me elle, na verdade não sei, minha senhora, o que deva fazer para que perea os seus preconceitos contra mim; para agradecer-lhe, tenho-me pouco a pouco emendado de todos os meus defeitos... privo-me de tudo... não jogo, não bebo, et coetera... que quer mais? Quer que me faça monge? diga-o!

—Não quero mais do que

preciso. Os lamentos passam, e o beneficio fica.

Pelo dizer e pelo modo de dizer dos jornaes do partido regenerador, vê-se que o partido se prepara para combater eleitoralmente em muitos circulos do paiz, e não achamos senão por onde encarecer e louvar esse facto, em nome dos principios essenciaes do regimen constitucional. São absolutamente indispensaveis dois partidos, e, se não houvesse o partido regenerador, havia a necessidade de o organizar, ou qualquer outro que fosse sincera e diametral opposição ao progressista.

E ao partido progressista não seria nem honroso nem proveitoso que fosse apoiado pelo paiz, á falta d'outro que lhe solicitasse o apoio. E' conveniente e preciso que haja pelo menos dois, para que a escolha seja possível.

E o paiz conhece-os a ambos, e conhece-os de palavras e de factos.

O partido regenerador sahio á dois mezes da governação, e esteve n'ella perto de oito annos. O bem ou mal que fez não é necessario estar a dizel-o todos os dias, porque a historia é contemporanea, e chegou ao conhecimento de toda a gente, ainda a menos lida e a mais indifferente á politica militante. E ainda agora se está sabendo muita cousa interessante para essa historia. Só a não aprenderá quem não quizer.

Ora, o partido regenerador não é novo no paiz, nem tem sido pouco o tempo em que tem exercido o poder. E tem sido inalteravelmente o mesmo. Quem lhe estudar a historia de

uma cousa, respondi-lhe simplesmente, é que nunca me faça duvidar da sua amizade por meu marido.

Inclinou-se muito respeitavelmente, e desde então mudou inteiramente de linguagem.

Foi por esta época, que Cecilia e seu marido vieram pela segunda vez visitar-nos a Nice. Não tinha deixado de me corresponder frequentemente com Cecilia. A julgar pelas suas cartas, ella era feliz, ainda que me parecia, que procurava os seus prazeres principalmente fóra da vida domestica. Achei-a formosa e admiravel, e com o mesmo genio folgazão que tinha antes do casamento. Surprehendeu-me, comtudo, uma especie de acanhamento e receio que ella parecia ter quando estava com seu marido. Quanto a elle, mostrava-se meigo com ella, mas constrangido.

(Continua).



DIARIO D'UMA MULHER

POR

OCTAVIO FEUILLET

TRADUÇÃO

SEGUNDA PARTE

1878

(Continuada do n.º 44)

—Pouco me importa a opinião publica, disse o principe, mas,—confesso—que me custa a indifferença da snr.ª de Louvercy.

—Não é indifferença, meu caro, respondeu-lhe meu marido, é simplesmente embaraço ou acanhamento.

Elles separaram-se indo o principe muito pensativo.

Dois dias depois, quando eu me recolhia do passeio, disse-me meu marido, que tinha con-

1851 a 1856, de 1859 a 1860, de 1865 a 1868, e de 1871 a 1879, verá que tem a maxima similhaça em todos esses periodos, apenas com as variantes que resultam das condições do tempo e das pessoas. Mas ha artigos na sua fê que são verdadeiros dogmas, e se encontram inalteraveis em todos os ministerios d'elle. Taes são: o emprego da corrupção politica; o augmento da despeza publico; o comprometimento da receita: o desleixo, na administração; o sacrificio dos interesses nacionaes ao interesse de qualquer amigo, nacional ou estrangeiro.

Isto diz-se e escreve-se sem a menor paixão, sem o menor intuito partidario, mas em simples homenagem á verdade, que todos conhecem ou podem conhecer.

Se por esse caminho se vae a Roma, quer dizer, se por esses meios se consegue o bom governo de uma nação, o partido regenerador é o mais competente para governar.

Isto é, porém, o ponto preciso da questão que divide os politicos, e que o paiz é chamado a decidir na urna. Cada voto que entrar na urna significa, logica e necessariamente um sim ou um não a esta pergunta simples e clara: o governo, como fizeram os regeneradores, é o de que a nação precisa para viver independente e prospera?

Que haja quem responda sim, é possível; mas temos para nós que haverá muito mais quem responda não. Se nos enganarmos, nem por isso mudamos nós de opinião, e continuaremos a dizer convictamente que, ou mudamos de caminho, ou somos uma nação perdida.

E a historia não seria a mestra da vida se os factos de hontem se não reproduzissem á manhã. O partido regenerador ha de ser no futuro o que tem sido no passado. Tem mudado de homens, nunca mudou de costumes. Faz protestos, mas fal-os em vão. Nem os podia mesmo comprir ainda que quizesse. O seu viver é um plano inclinado em que não pode suster-se. Ha de caminhar assim, ou ha de parar por uma vez. E parando morre, porque a força adquirida esmaga-o.

Perisso não ha meio termo no dilemma: ou precindir do partido regenerador, ou acceital-o como elle é.

Quando será o dia da decisão do pleito, não está ainda assentado, mas está assentado que será o tempo de se reunir a nova camara em janeiro. Isto está dito e redito, e admira que haja quem se lembre de propalar que o governo não dissolve a camara sem a reunir ainda no principio do futuro anno. A camara tornou-se politicamente incompativel com o governo e não ha ficções nenhuma que justificassem uma nova reunião d'ella. Os factos hão de ter as suas consequencias, e provavelmente não se demoram muito.

Entretanto o governo trata de administrar, e de reparar elementos para reformas serias de que muito carecem os serviços publicos. Ainda hontem o *Diario* publicou um documento importante pelo ministerio da fazenda, sobre a reforma de que precisa o tribunal de contas, expondo as bases em que o governo entende que essa reforma se deve fazer.

E' de esperar que o tribunal consultado se mostre á altura da consulta, e corresponda á espectativa do ministro.

Em commemoração da batalha d'Aljubarrota, celebrou-se hoje uma missa cantada, no padrao levantado na praça da Oliveira.

Pregou o sr. padre Abilio

Augusto de Passos, e estará exposto o pelote que vestia D. João 1.<sup>o</sup> n'aquella batalha.

Amanhã é a festividade de Nossa Senhora da Oliveira na igreja da Collegiada.

E' orador o sr. Alves Mendes, conego da sé do Porto.

Passou hontem n'esta cidade com destino a Fafe o sr. visconde de Moreira de Rey deputado da nação.

Sua exc.<sup>a</sup> foi esperado por muitos dos seus amigos d'aquella localidade.

No dia 18 ha no nosso theatro, um concerto, dado pelo sr. Eugenio Pastor, violinista distincto, sendo coadjuvado pelos professores Giovanni Solda, e Velasco.

Uma sociedade de curiosos vimaranense offereceu-se a auxiliar o seu conterraneo sr. Pastor, que apesar dos seus poucos annos já se torna exímio na arte musical, tendo grangeado os applausos dos entendedores.

Haverá pois um variado espectáculo.

### O general Luiz Maldonado

Cessou o martyrio que ha tempo torturava atrozmente um militar distincto e um cidadão não menos prestantissimo. O general Luiz da Silva Maldonado d'Eça, succumbiu na madrugada de hontem, victima de um horroroso padecimento, um cancro na lingua, tendo sido baldados todos os esforços da sciencia para debellar o terrivel mal. O illustre general era um dos membros mais conspicuos do partido progressista. O seu caracter honrado, nobre e desinteressado, grangearam-lhe os maiores respeito e affectos. Como militar soube tambem, pelos seus actos de coragem e de valor, com especialidade nas campanhas da liberdade, e na divisão auxiliar á Hespanha, conquistar a fama de valente e distincto. Foi deputado em diferentes legislaturas e ministro da guerra n'um dos gabinetes presididos pelo fallecido duque de Loulé, pelo que conservava as honras de conselheiro d'estado. Exerceu varias commissões importantes de serviço, tendo commandado lanceiros 2, cavallaria 3 e 4, a 5.<sup>a</sup> divisão militar e sendo ultimamente presidente da commissão de remonta. Sentara praça em 30 de agosto de 1823, tendo 13 annos de idade, sendo promovido a alferes em 1826, a tenente e a capitão em 1833, a major em 1845, a tenente coronel em 1851, a coronel em 1858 e a general de brigada em 1869. Era o decano na sua classe. Fôra agraciado com as commendas da Torre Espada e Aviz, medalhas das campanhas da liberdade e da divisão auxiliar á Hespanha, commenda de Isabel a Catholica e a Cruz de S. Fernando, que só é dada pelo governo hespanhol por feitos no campo da batalha. Poucos officiaes portuguezes possuem actualmente es-

ta condecoração. O illustre general era muito estudioso e traduzira em tempo uma obra importante acerca da arte de cavallaria, *Instrucções do serviço de cavallaria ligeira do general Black*. O fallecido era filho do general de cavallaria Antonio da Silva Maldonado d'Eça e da sr.<sup>a</sup> D. Marianna Justina da Cunha e Brito.

(Do D. de Noticias)

### Morte do general Maldonado

Demos hontem noticia de ter fallecido o sr. general de brigada Luiz da Silva Maldonado d'Eça.

O sr. Maldonado sentara praça no dia 30 de agosto de 1823, tendo 13 annos de idade: —fôra promovido a alferes em 1826, a tenente em 1832, a capitão em 33, a major em 1844, a tenente coronel em 47, a coronel em 51, a general de brigadas em 1866. Tinha as commendas da Torre Espada, Aviz, Isabel a Catholica e S. Fernando de Hespanha de 1.<sup>a</sup> classe. Era além d'isso condecorado com a medalha de prata para commemorar os serviços da divisão auxiliar á Hespanha em 1835 e 1837, e com a medalha das campanhas da liberdade, algarismo n.<sup>o</sup> 5.

O sr. general Maldonado sentara praça em cavallaria, arma em que sempre serviu. Commandou durante muitos annos o regimento de cavallaria 3. onde soube captar, pelas suas excellentes qualidades e amor á disciplina, o respeito e a estima de todos os seus officiaes.

Em politica o sr. Maldonado fez parte do antigo partido historico, e concordando depois na fusão dos partidos historico e reformista, seguiu sempre a bandeira progressista.

Foi deputado as cortes em diferentes legislaturas e ministro da guerra.

O sr. Maldonado era um distincto official de cavallaria. Entre outras obras, escreveu um *Regulamento para o serviço interno da cavallaria*, e traduziu as *Instrucções do serviço da cavallaria ligeira do general Black*.

(Do J. da Manhã)

### Exposição portugueza

Não ficaram illudidas as esperanças dos que viam na tentativa da exposição portugueza no Rio de Janeiro um facto que illustraria o nome portuguez.

A abertura d'aquelle certamen acaba de ter logar e o brilhantismo com que se iniciou auspicia-lhe o exito brilhante que era previsto.

Saudamos com entusiasmo este acontecimento que concorrerá para estreitar as relações de interesse e de affeição entre os povos dos dois paizes em que se falla a mesma lingua e aos quaes tão multiplices laços unem.

O fausto successo que noticiamos foi participado pela commissão da exposição á sucursal

da Companhia Fomentadora n'esta cidade pelo seguinte telegramma que nos foi communicado e que com prazer reproduzimos em seguida:

Rio de Janeiro 6—Foi hoje aberta a exposição com uma festa esplendida. Felicitemos os expositores que nos auxiliaram n'esta grande festa. A descripção da abertura será lida com grande satisfação em Portugal.—Caetano de Carvalho, Marcelino Barbosa, Luciano Cordeiro, Alvaro Geraldés.

Damos tambem n'este lugar o seguinte telegramma da Agencia Havas que contem interessantes pormenores acerca d'esta festa:

Rio de Janeiro 6, à tarde.—Realisou-se hoje a inauguração da exposição portugueza no edificio da lithographia nacional, o qual foi cedido para esse fim pelo governo brasileiro. Assistiram a esta solemnidade suas magestades imperiaes, todo o ministerio, muitos senadores e deputados, corpo diplomatico, corporação dos consules e grande multidão de convidados. Pronunciou um discurso o presidente da commissão organisadora da exposição portugueza, que teve geraes e calorosos applausos. Os edificios estão embandeirados. SS. MM. imperiaes visitaram ás 2 horas a exposição, cuja installação foi esplendida.

(Do C. do Porto)

Todos os usurarios se parecem uns com os outros, tem na sua vida algum traço horrivel, que se não extingue. Conheço um velho agiota, que tem de seu mais de um milhão e vive só n'uma casa immunda e abandonada. Guilherme—é o nome d'elle—esconde-se no fundo do seu antro putrido. A humidade filtra-se pelas paredes esboracadas e negras d'este abysmo. O chão não é plano. Anda-se sobre uma estrumeira ignobil, lama, podridões, imundices. Teias de aranha estendem o seu veu negro por sobre o tecto carunchoso, fartas camadas de pó escuro, basto, cobrem todos os objectos, a luz palida e lugubre entra receosa pelos vidros negros, e amarelados, pelo fumo.

O usurario parece dormir na immundicie, como as aranhas dos setios dormem immoveis balouçadas na sua rêde. Quando a preza cae nos fios, que ella estende capciosamente, o usurario agarra-a e suga-lhe o sangue das veias... Este homem só come legumes cozidos em agua e nunca sacia a fome. Veste-se de farrapos e leva uma vida de mendigo ou de leproso. E tudo isto para guardar e vigiar o dinheiro, que ajuntou, tudo isto para augmentar mais e mais o seu thesouro.

Mas apesar d'isto, Guilherme o usurario tem quem louve a sua piedade. Não crê em Deus, nem mesmo no diabo; venderia Christo outra vez se elle lhe viesse ás mãos, mas te-

ve a habilidade de se fingir muito devoto, e esta comedia grangeou-lhe a estima de certos espiritos acanhados e cegos. Encontra-se por vezes o usurario arrastando os pés pelo pavimento das egrejas, ajoelhando junto a todos os pilares, fazendo fartas asperções de agua benta... Nunca fez uma acção honesta e boa. Adora a Deus e rouba o proximo. Não ha uma pessoa que d'elle tenha recebido esmola. Emprasta a juro. Emprasta apenas a cem por cento e não dá dez reis aos desgraçados. Poderia alguém estar a morrer de fome á sua porta, que o usurario não lhe traria um bocadinho de pão e um copo com agua. Se lhe ligam alguma consideração—rouba-a como tudo quanto tem. Este usurario tem paixões ignobeis, ha momentos em que esquece a sua avareza para saciar os seus appetites luxuriosos. Ha na sua vida transacções infames e seducções revoltantes.

(C. Portuez.)

São do sr. Ramalho Origião, as seguintes linhas escriptas a proposito da exposição portugueza no Rio de Janeiro:

«O vapor «Maria Pia» sahiu ha dois dias a barra de Lisboa, conduzindo para o Rio de Janeiro os productos destinados á Exposição Portugueza.

Entre esses productos, cuja lista foi integralmente publicada na «Correspondencia de Portugal», figuram dois que espicaçam a minha curiosidade até ao ponto de a fazerem trotar a traz do «Maria Pia» com uma impaciencia infrene.

Um d'esses productos é o dente que expõe o sr. Philippe de Carvalho, e que S. Ex.<sup>a</sup> nos diz laconicamente ter sido lavrado em Africa. Esta circumstancia da historia d'esse dente é importante, mas peço licença para a considerar secundaria. Onde o dente fosse lavrado interessame pouco. O que eu peço que me digam é d'onde foi extraido esse dente que o «Maria Pia» leva a estas horas cravado nas entranhas, por sobre as aguas do mar!

E' um dente de nora? E' um dente de coelho? E' um dente d'alho? Ou será por acaso um dente da boca do proprio expositor?

Se o dente é do mesmo sr. Philippe de Carvalho, como eu temo, que razões poderam levar esse varão insignificante a despojar-se de um dente, entregal-o aos precalços de uma longa navegação e a exhibil-o tão longe da boca, no paiz do assucar, onde qualquer malvado poderá deterioral-o, levando-o capciosamente ao abuso dos doces?

Quererá o sr. Philippe de Carvalho, á similhaça do Catão, privar a patria de lhe possuir os ossos, e começará elle por esse dente a espargir-se a si mesmo pelo estrangeiro?

Determinaria S. Ex.<sup>a</sup> em virtude do mau cambio, ir com esse dente comer á propria bocca do cofre os rendimentos da sua gazeta, ou encarregal-o-hia S. Ex.<sup>a</sup>, unicamente, de sorrir em nome do seu dono agradecido ao assignante benevolo?

Elle é dente de sorrir, é dente de mastigar ou é dente de morder! E' molar, é queixal ou é canino?

Diz-se que é lavrado. De que

especie de lavor? E' lavrado pela foice do tempo? E' lavrado pelo buril do genio? Ou é lavrado simplesmente pela invasão da caria? . . . Digam-m'o, por quem são!

O dente do sr. Filippe de Carvalho vae ser por certo objecto de largos estudos e de profundas investigações. Artigos de jornaes, monographias, bibliothecas inteiras vão ser ali consagradas a esse dente. Peça aos meus amigos que me fretem de retorno o «Maria Pia» e me remetam tudo quanto se escrever acerca d'esse dente. E, se elle soffrer alguma avaria com a mudança do clima, com a mudança de allimentação, se elle por ventura vier a furar-se de fadiga ou de saudade, contem com o meu obulo na subscrição nacional que haja de se abrir para o mandar chumbar.

**ESPECTACULOS**

**T. de D. Affonso Henriques**

Segunda-feira 18 da agosto

Espectaculo concerto dado por Eugenio Pastor com a codjuvação dos professores Giovanni Soldá e Velasco e de uma sociedade de curiosos vimaranense.

1.ª parte—Comedia em 1 acto «Taborda no Pombal»

Scène de Ballet—Phantasia para violino, com acompanhamento de piano, por Eugenio Pastor e Velasco.

Salvador Rosa—Romanza, por Giovanni Soldá, com acompanhamento de piano.

2.ª parte A—comedia em 1 acto Dido por conveniencia.

Dom—Carlos—Romanza, por Giovanni Soldá, com acompanhamento de piano.

Un ballo in Maschera—Phantasia para violino; com acompanhamento de piano, por Velasco.

Uma phantasia para piano, por Velasco.

**ANNUNCIOS**

**ARREMATACAO**

NO dia 24 do corrente mez d'agosto por 10 horas da manhã, no Tribunal d'este juizo, que é situado na rua das Lamellas d'esta cidade, por virtude da execução que Domingos Martins Fernandes, d'esta dita cidade, promove contra João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Napoles e mulher da mesma, se tem de arrematar em hastapublica, os fóros seguintes: O foro de 2\$000 reis em dinheiro, com o laudemio da terça parte, imposto em duas moradas de casas terreas com seu terreno que anda a horta, situadas no logar do Codeçal, freguezia de S. Miguel de Creixomil, de que é emphytenta e possuidor Domingos José d'Abreu, da mesma freguezia, avaliado em 116:666 reis; o foro de 160 reis em dinheiro, com o dominio da quarentena, que é obrigado a pagar José Antonio Gonçalves Gaita, d'esta ci-

dade, imposto em uma morada de casas com os numeros 15 17 e 19, situada na rua nova de Santo Antonio, d'esta mesma cidade, avaliado em 38\$120 reis; o foro, de 150 reis em dinheiro, com dominio da quarentena, imposta em uma morada de casas com os numeros 117 e 118, situada no campo do Toural d'esta cidade, e de que é emphytenta e possuidor José Luiz Ferreira da mesma, avaliado em 27\$925 reis; o foro de 150 reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, que é obrigada a pagar Rosa Luiza Pereira Lopes, d'esta cidade, imposto em uma morada de casas com os numeros 33, 35 e 37, situada na rua nova de Santo Antonio, d'esta mesma cidade, avaliado em 27\$925 reis; o foro de 150 reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, que é obrigado a pagar Antonio de Campos Silva Pereira, d'esta cidade imposto em uma morada de casas com os numeros 39, 41 e 43, situada na rua nova de Santo Antonio d'esta mesma cidade, avaliado em 32\$925 reis; e o foro de 150 reis em dinheiro com o laudemio da quarentena que é obrigado a pagar o mesmo Antonio de Campos Silva Pereira, imposto em uma morada de casas com os numeros 45, 47 e 49, situada na sobredita rua nova de Santo Antonio, avaliado em 32\$925 reis. E para constar se passou o presente; pelo qual são citados todos os credores incertos dos referidos executados.

Guimarães 2 d'agosto de 1879.

Conforme.  
T. de Queiroz  
O escrivão.  
João Joaquim d'Oliveira Basto. (74)

**ARREMATACAO**

NO dia 24 do corrente mez pelas 10 horas da manhã, no Tribunal d'este Juizo, que é situado na rua das Lamellas, d'esta cidade e por virtude da execução por custas que o escrivão abaixo assignado promove contra João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Napoles, d'esta mesma cidade, se tem de arrematar em hasta publica os os seguintes objectos: 2 grades de ferro de barriga ou bojo, avaliadas em 3\$500 reis; 2 grades de ferro, rachado, avaliadas em 4\$800 reis; e 2 outras grades de ferro rachado, avaliadas em 9\$600 reis. E para constar, se passou o presente, pelo qual são citados to-

dos os credores incertos do executado.

Guimarães 9 d'agosto de 1879.

Conforme  
T. de Queiroz  
O escrivão  
João Joaquim d'Oliveira Basto. (78)

**REUNIÃO DE CREDORES**

NO dia 19 do corrente por 10 horas da manhã, no Tribunal d'este juizo, se tem de reunir todos os credores da massa fallida do negociante que foi n'esta cidade, Albino José da Silva, para se tratar da verificação de creditos e do mais que occorrer.

Guimarães 11 de agosto de 1879.

O escrivão  
João Joaquim d'Oliveira Basto. (79)

**Monte Pio Commercial Vimaranense**

**POR ordem do exe.<sup>mo</sup> presidente são convidados os socios d'este Monte Pio a reunirem em assembleia geral extraordinaria domingo 17 pelas 10 horas da manhã, para deliberar sobre o que diz o § 2.º do artigo 15 do estatuto do mesmo Monte Pio, na sua casa da rua da Rainha.**

Guimarães 14 de agosto de 1879.

O secretario,  
José de Souza Guimarães.

**Arremataçao**

PELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães em o dia 24 do corrente mez pelas 10 horas da manhã á porta do Tribunal judicial sito na rua das Lamellas d'esta cidade, se hade proceder á arremataçao de 78 e meias prestações de 500 reis cada uma no valor de 29\$436 reis, pertencentes a João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Napoles d'esta cidade que lhe foram penhoradas em execução que lhe move o escrivão abaixo assignado por custas e sellos, cujas prestações é obrigada apagar a mulher do executado D. Meicia d'Arrochella Vaz Vieira de Napoles, as quaes são vendidas até ao dia da arremataçao. E pelo presente ficão citados todos os credores incertos.

Guimarães 11 de agosto de 1879.

Está conforme  
T. de Queiroz  
O escrivão  
Abilio Maria d'Almeida Coutinho. (77)

**BARBEIRO**

José Pedro da Costa Roriz, participa nos seus amigos e freguezes que no proximo mez de setembro muda o seu estabelecimento de barbear para a casa n.º 4 e 5, no largo do Toural onde actualmente se acha o estabelecimento de fazendas brancas do sr. Francisco Caroto.

**Venda de uma excellente quinta e quatro propriedades.**

VENDE-SE a nobre quinta do Passo, situada na freguezia de Santo Estevão de Urgezès, junto de S. Roque, suburbios de Guimarães, que se compõe de antiga casa para senhorio, e grandes alojamentos para tres cazeiros que cultivam a quinta, terras lavradas com espaçosa matta, a mais abundante que ha nos suburbios d'esta cidade em matos, lenhas de carvalho e pinheiro, e aguas, além das immensas nascentes que tem e estão por explorar, e que pela sua localidade vae fertilisar toda a freguezia de Santo Estevão, pagando os cazeiros de renda annual 13 carros e 7 alqueires de medidas, e mais miudezas, que correspondem a mais 2 carros, além d'isto tem o senhorio a reserva de grande terreno de matto, e este, e as lenhas que se vendem sem deterioração, produz o valor de 2 carros de medidas, e tambem produz vinho e azeite. Esta espaçosa quinta é toda reunida e circuitada por uma parede, e é muito susceptivel de grandes melhoramentos que produzirão bom rendimento, e é a mesma quinta de natureza alludial, e só fora dos muros tem muito proximo uma grande sorte de matto que vae confinar com a serra de Santa Catharina, cujo terreno é foreiro á Camara Municipal d'esta cidade, com um pequeno fóro e o dominio de quarentena. Junto da mesma quinta está a propriedade da Boa Vista, com caza e terras de cultura, vinho, aguas, matto e lenhas, a qual é de natureza alludial, e paga o cazeiro de renda 48 alqueires de medidas e outras miudezas. Em frente da mesma quinta está situada a propriedade da Fonte, de natureza alludial, a qual tem casa, alpendre, e campos de terra lavradia, que produzem pão e vinho, e é circuitada sobre si, tem agua, matto, lenha, e an-

da arrendada por 60 alqueires de medidas, e mais miudezas. E junto á mesma se acha a propriedade do Montinho, ou Bouço de S. Roque, de natureza de praso, foreira á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> Viscondessa de Roriz, com o foro annual de 22 reis e o dominio da quarentena, cuja propriedade tem casas e alpendre e se compõe de terras lavradas, que produzem pão e vinho, e tem agua, matto, lenha, e é circuitada sobre si, e anda arrendada por 104 alqueires de medidas, e mais miudezas.

Para esclarecimentos, podem os snrs. pertendentes dirigir-se ao sr. padre Manoel Custodio de Sousa Gonçalves—o Gondomar—ás Carvalhas de S. Francisco.

(68)  
EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito d'esta Comarca e carorio do escrivão que este passe, correm editos de trinta dias acontar da segunda publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca, para no dito praso deduzirem os seus direitos no inventario Orfanologico por fallecimento de José de Campos da Silva, solteiro «actualmente» digo solteiro ultimamente residente na cidade de Lisboa e edificio do hospital de S. José aonde fallecera, no qual é cabeça de casal o seu tutor Antonio de Campos da Silva Pereira d'esta cidade; isto na forma que dispõe o artigo 696 § 4.º do codigo do Processo civil.

Guimarães 4 d'agosto de 1879.

Conforme  
T. de Queiroz  
O escrivão  
Abilio Maria d'Almeida Coutinho (75)

**HOTEL**

**Novo Portuense**

NA  
POVOA DE VARZIM  
LARGO DO PELOURINHO

**ABRENO DIA 10 do corrente mez.**  
O seu proprietario, que é o mesmo do anno passado, espera a continuação dos seus freguezes, não se poupando a despezas para que sejam servidos com accio e limpesa, preços o mais rasoavel possivel.

(76)

VINHO

DE

ALTO DOURO

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES



CASA

DE

VILLAPOUCA

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza. . . . .	150 rs.	Moscatel. . . . .	500 rs.
Ligrima . . . . .	290 rs.	Vinho de 1854. . . . .	600 rs.
Tnto . . . . .	100 rs.	Roncon . . . . .	700 rs.
Tnto fino . . . . .	210 rs.	Vinho de 1825 . . . . .	15000 rs.
Vinho velho em prova secca. . . . .	300 rs.	Reserva de 1838 por gar. . . . .	25250 rs.
Malvasia, 2.ª qualidade . . . . .	360 rs.	Bual de 1851 . . . . .	15000 rs.
Vinho velho. . . . .	400 rs.	Delicado de 1857 . . . . .	800 rs.
Alvaralhão, superior . . . . .	560 rs.	Especial de 1862 . . . . .	600 rs.
Bastardo velho . . . . .	500 rs.	Cerveja ingleza . . . . .	110 rs.
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 rs.	» Nacional . . . . .	50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa quantidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

CESAR CANTU

HISTORIA UNIVERSAL  
REFORMADA, ACCRESCENTADA  
E AMPLIADA POR

Antonio Gunes

Edição illustrada com 140 gravuras.

archeologia, bellas-artes, mappas de geologia antiga, retratos de homens illustres, etc.

Cada fasciculo 200 reis.—Provincias 220.

ESTA em distribuição o 1.º e continua a receber-se assignaturas no escriptorio provisorio da empresa, rua da Atalaya, 65—LISBOA.

TYPOGRAPHIA

9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que se executam todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARÃES, Typ. de J. da S. Carvalho.

Estabelecimento de Loterias

DE

João Marques d'Almeida e Castro

227—Rua de Santa Catharina—331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas de (bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se tem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

Aos pretendentes

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, NEGOCIAR SEM RISCO porque se acceita de novo até ás vespervas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso tem a vantagem de poderem NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.



SINGER

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

Companhia Fabril SINGER

17—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de costura !!! mais 20:496 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanaes sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompo pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelleiros e sapateir

A Companhia Fabril SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-cursal da

Companhia Fabril SINGER

18—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitães dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cotálogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

Singer